

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2018



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Ortográfica | Proofreading**

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

*GUEST ESSAYS*

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:  
Algunos apuntes para su reconstrucción

*"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:*

*Some notes for their reconstruction*

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL  
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:  
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE  
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

*The Hispanic case*

Javier Andreu Pintado

### 47 ESTUDOS

*ARTICLES*

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI  
*DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI*

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O  
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS  
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH  
OF GREEK FIGURED POTTERY*

*(6th - 4th cent. BCE)*

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES  
*THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC*

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA  
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay  
*THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR*  
*Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay*  
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI  
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:  
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore  
*POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES*  
*IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:*  
*Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love*  
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.  
Texto e contextos de AP 15.40  
*COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.*  
*Text and contexts of AP 15.40*  
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES  
*THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES*  
Óscar Lapeña Marchena

## **213 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS  
*PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES*

José Augusto Ramos

## **223 RECENSÕES**

*REVIEWS*

## **289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*

capítulo. Esta escolha tem vantagens e desvantagens e poderíamos enumerar exemplos de ambas. Mas, enquanto leitor, confessamos a nossa preferência por uma bibliografia geral no fim do volume, por facilitar a nossa investigação. No entanto, é absolutamente compreensível o figurino adoptado. De igual modo, seria desejável encontrar um índice temático e onomástico. As coordenadoras do volume, contudo, optaram por incluir apenas um de passos citados, cuja utilidade é inegável.

Não obstante, devemos salientar a qualidade científica dos estudos aqui reunidos doravante essenciais a quem se dedica ao estudo dos Mistérios na Antiguidade.

**Nuno Simões Rodrigues**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*

**ANDREJ PETROVIC et IVANA PETROVIC** (2016), *Inner Purity & Pollution in Greek Religion, Volume I: Early Greek Religion*. Oxford, Oxford University Press, 353 pp. ISBN 978-0-19-876804-3

A *Inner Purity & Pollution in Greek Religion* marca um ponto de viragem definitivo nos estudos sobre a crença religiosa Grega, para lá dos seus recorrentemente identificados aspectos rituais e práticos externos. Seguindo na linha da obra de Wilamowitz-Moellendorff (*Der Glaube der Hellenen*, 1931–1932), por oposição a Burkert e Evans, por exemplo, os AA. iniciam o seu estudo com a percepção de uma unidade fundamental entre a crença e a prática, tornados inseparáveis, precisamente, pelo conceito de pureza, sobretudo aquela de carácter interno. O papel da pureza e da poluição, fundamentais na relação que os Antigos faziam com a divindade, não se esgota na acção, pois existe também em termos de disposição interna individual, sendo este, definitivamente, o mais importante aspecto, para além da actitude física, na aproximação aos deuses. Ser-se puro de mente e alma era, portanto, característica essencial da noção Grega da piedade (*eusebeia*). Os AA. partem de uma análise ritualística, já que é nas celebrações rituais e na acção em espaço sagrado que a pureza dos devotos se define, enquanto determinante no desenrolar e consequência rituais. Propõe-se, assim, que o mais urgente e preocupante na realização do culto era a disposição interna do praticante, geralmente associada aos valores éticos, rectos e justos, que permitiriam reconhecer a natureza e o poder de divindades específicas, que operavam na constante inspecção do comportamento interno humano. Esta actitude mental dos devotos, ou ideais piedosos, nasce precisamente da percepção de que os deuses Gregos prestariam especial atenção à natureza interna do devoto. Esta particularidade do conceito da pureza interna é factor determinante na previsão de uma crença, já que subentende uma compreensão e interiorização de valores éticos e religiosos, bem como de uma doutrina, ou mesmo algo a que os AA. se atrevem a chamar de ortodoxia, não-dogmática, nos cultos Gregos.

Define-se, portanto, o estado interno do devoto enquanto a mais importante acção ritual, onde só devem habitar bons pensamentos, bons sentimentos, boa disposição, boa vontade, etc., que se reflectem, não como obrigação, mas sim como consequência, em acções tidas como boas, e numa purificação cuja origem é interna. Os bons phrenes, pensamentos, tornam-se, assim, na origem da *eusebeia*, a acção piedosa, sendo estes os principais agentes rituais, facto perceptível das fontes épicas às neoplatónicas. Não é, portanto, nem exclusivo de uma época, nem de um género literário,

tal como não o é, nem da religião literária, nem da religião praticada.

Os AA. defendem que o conceito de pureza interna tem uma indispensável dimensão moral, que constitui a sua doutrina, associando, por outro lado, a impureza interna com a imoralidade. Trata-se de um sistema estrutural composto, que inclui a dimensão moral, enquanto sistema dinâmico e variável. Isto pressupõe que existem regras para a pureza que são tanto sistemáticas quanto simbólicas. Seguindo na linha de Mary Douglas (*Purity and Danger: An Analysis of the Concepts of Pollution and Taboo*, 1966), define-se que as ideias de pureza e poluição são comuns a todas as sociedades, não reflectindo, de forma alguma, um primitivismo, veiculando, frequentemente, uma ideologia de controlo social. A par disto, deve aceitar-se a existência de subsistemas paralelos bem como de oposições entre sistemas de pureza. Demonstra-se, desta forma, que a associação da moral ao conceito de pureza interna não resultou de um desenvolvimento, mas sim de uma realidade que acompanhou o conceito desde a sua origem.

A clara exposição das fontes, método e constante relação com trabalhos anteriores, permitem, ao longo do volume, uma valiosa compreensão da evolução do conceito na literatura Grega, bem como a visualização da percepção do mesmo nas investigações anteriores. Os AA. identificam a presença do conceito da pureza interna já em Hesíodo (*Trabalhos e Dias* 740-741), presente no perigo a que se sujeita o crente se, ao cumprir um ritual, transportar consigo a maldade e a impureza. Daqui para a frente, a pureza é, frequentemente, diferenciada em termos físicos e internos, sendo oposta à impureza através da ideia de maldade e maus pensamentos. Já em Sófocles, por exemplo, a pureza e impureza internas do crente dependem dos seus bons ou maus pensamentos, mas também, da sua boa ou má compreensão relativamente aos deuses. Enquanto que nas fontes Órficas, a pureza física é, comparativamente, insignificante, valorizando-se a necessidade de se gerar uma pureza da alma, directamente relacionada com a posterior felicidade no submundo. Como tal, os AA. defendem que o conceito de pureza interna se baseava numa crença de que a boa ou má conduta do crente em vida, tinha implicações no destino pós-vida, como tal, o conceito de pureza ritual remete, em essência, para uma pureza interna, sendo a externa uma manifestação da mesma, quase secundária.

Neste volume, os AA. estudam o conceito da pureza interna na literatura pré-Platónica, de forma diacrónica e sincrónica, individualizando a análise por autores em sequência cronológica, expondo-se, desta forma, a evolução do conceito. O segundo volume fará o mesmo para o desenvolvimento do conceito na literatura posterior, de Platão a Jámblico.

Obra de carácter académico, mas voltada ao público geral, translitera, glossaria e simplifica conceitos, fazendo-se acompanhar ainda de um *index locorum* e de um *index nominum et rerum*. Esta obra representa uma definitiva lufada de ar fresco no contexto dos estudos sobre a religião Grega, descortinando entre a «acção pela acção» ritual Grega, uma acção que nasce de uma crença e disposição internas, manifestando-as.

**Ricardo Louro Martins**

*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História*